



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

VISITA À ARGENTINA

Centro Cultural de Buenos Aires
Buenos Aires, Argentina
15 de julho

Estabeleceu-se um pacto cultural entre o Brasil e a Argentina, estimulando o intercâmbio artístico e intelectual entre os dois países, que possuem um rico patrimônio espiritual.

Há exatamente um ano, lançávamos aqui em Buenos Aires o Programa de Integração e Cooperação entre Brasil e Argentina. Vossa Excelência dizia naquela ocasião que «os homens da cultura e da educação têm um papel preponderante no processo de integração, porque o conhecimento de uma tradição com tantos aspectos convergentes renovará em nossos países o sentimento de fazer parte de uma comunidade histórica maior».

Na linha do exposto por Vossa Excelência, acredito que a aproximação entre nossas culturas alimenta nossas vontades e alicerça nossos entendimentos políticos e econômicos.

De fato, o protocolo cultural que hoje assinamos coroa todo um processo. Após os avanços em campos especializados, no caminho de nossa integração, chegou o momento de termos uma visão de abrangência. Voltamos para nossos espíritos, para nossos estilos de vida, para nossas percepções, sensibilidades e visões do mundo.

É na cultura que os povos se conhecem, se entendem em sua profundidade humana. Pois na cultura se lê a alma

das nações. E eu diria mais: ela se confunde com a própria vida dos povos.

A Argentina e o Brasil são povos irmãos, entre os quais já fluem natural e espontaneamente correntes culturais.

Nossos territórios têm sido, às vezes, para alguns de nossos escritores e artistas, a outra pátria. Rui Barbosa, por exemplo, exilou-se na Argentina. O Brasil, por sua vez, acolheu como exilado José Hernández, que em Santa-
na do Livramento soube encontrar o espírito pátrio do qual retirou os elementos para seu grande poema a Martin Fierro.

Em vários campos tem sido sensível nossa interpenetração cultural, expressão, ontem como hoje, da história de nossos países. Dizia Ernesto Sábato, especificamente sobre a arte, que «é fatal que de alguma maneira (ela) esteja relacionada com a sociedade, já que é... feita pelo homem, e o homem (mesmo que seja um gênio) não está isolado: vive, pensa e sente, em relação com sua circunstância.»

Na realidade, a cultura, longe de constituir um ornamento ou algo supérfluo, é o instrumento de que dispõem os povos para resolverem os seus problemas no mundo. É assim que, se no passado foram notórios entre a Argentina e o Brasil o intercâmbio de idéias jurídicas e as contribuições recíprocas para as doutrinas do direito internacional, hoje, quando transitamos para a democracia e temos pela frente problemas econômicos e obstáculos financeiros internacionais semelhantes, é natural que nossos cientistas políticos, nossos sociólogos ou nossos economistas trabalhem em colaboração estreita.

Como expressão dos grandes desafios que enfrentamos em comum, ao afirmarmos nossa soberania e unirmo-nos em ideais como os da democracia e da justiça social, nossos cientistas sociais têm, de fato, cada vez mais trocado conhecimento e experiências. Muitas vezes idéias geradas num país têm sido aproveitadas no outro.

No Brasil, é grande o interesse pela cultura argentina. A literatura contemporânea argentina tem sido difundida entre nós. A obra de grandes autores como Borges, Bioy

Casares, Cortázar e Sábato é amplamente conhecida e apreciada. São obras cuja influência não pára de crescer. É também grande a admiração pelas artes plásticas e cênicas argentinas.

Especialmente o cinema e a música popular de nossos dois países têm contribuído para a aproximação de nossos povos. A difusão, em nossos territórios, dessas manifestações culturais se funda sobre um interesse genuíno e recíproco.

É que, se em tantos setores específicos isto é evidente, no campo da grande cultura do povo parece ainda mais claro que nossos países foram feitos para a complementariedade. A Argentina e o Brasil têm enorme e variada riqueza cultural. Com base numa atração mútua, nascida das diferenças, enriquecemos ainda mais nossos patrimônios e fortalecemos nossos destinos comuns.

Os inúmeros aspectos positivos que unem historicamente a Argentina e o Brasil, como a contigüidade territorial, o longo passado de convivência, a vitalidade dos seus patrimônios culturais, podem se refletir, ainda mais profundamente do que no passado, na aproximação cultural de brasileiros e argentinos.

Para aproveitar plenamente as potencialidades, tornava-se pois imperioso e urgente o estabelecimento de mecanismos como os do presente Protocolo Cultural.

Ele está concebido dentro dos princípios que regem o Programa de Integração: o realismo, a flexibilidade o gradualismo, a seletividade e, sobretudo, o equilíbrio. Com diretrizes objetivas, estabelece um inventário de providências e iniciativas concretas, suscetíveis de pronta implementação.

Prevêem-se, entre outras, medidas que estimularão a divulgação e a comercialização recíprocas de nosso cinema e que viabilizarão co-produções para televisão. Removem-se barreiras ao intercâmbio de pinturas, desenhos, gravuras, esculturas, o que, por si só, poderá contribuir para o revigoramento espontâneo de nossos movimentos artísticos. Criam-se condições para facilitar o intercâmbio de artistas e espetáculos, na música e teatro. Institui-se também,

no campo da literatura, um programa de traduções de obras consideradas fundamentais em nossas letras.

Um Grupo de Trabalho de Integração Cultural está encarregado de acompanhar, desenvolver e implementar as providências fixadas para cada área, reforçando o caráter de objetividade e pragmatismo dessas iniciativas.

Ao inaugurarmos esta nova etapa de nossas relações culturais, considero particularmente auspiciosa a circunstância de que possamos fazê-lo sob a égide da exposição da Coleção Roberto Marinho de Pintura Moderna Brasileira. Este acervo, que partilhamos hoje com o público argentino, é representativo da riqueza e do vigor de variadas expressões da pintura brasileira do século XX.

São mais de 120 telas de grandes mestres da moderna pintura brasileira, parte de uma bela coleção reunida com sensibilidade ao longo de anos. Esperamos receber no Brasil uma mostra da pintura argentina e repetir, muitas e muitas vezes, num e noutro País, iniciativas como esta.

O Programa de Integração entre Argentina e Brasil, que construímos com determinação e empenho, ganhou hoje um novo sopro. Aproximarmos nossas culturas não é apenas ampliarmos nossos territórios culturais e fazermos nossos presentes caminharem lado a lado. Pois como dizia Borges, «acumular espaço não é o contrário de acumular tempo...», pois implica acumular «experiências de noites, dias, descampados, montes, cidades, ... heroísmos, ... dores, destinos, ... felicidades, ritos, cosmogonias, ... deuses, venerações.»

Com o protocolo que hoje assinamos não estamos, portanto, empenhados apenas em inter-relacionar setores de nossos países. Nosso objetivo é bem maior: é o de aproximarmos nossas histórias e consolidarmos a união de nossos povos.

Como bem expressou Florencio Varela em belo poema sobre a amizade brasileiro-argentina, nosso objetivo deve ser o de «buscar nossa irmandade, dando existência a uma nova nação em nosso solo».